



Percepção de estudantes de Ciências Biológicas sobre as atividades complementares

Perception of Biological Science students about complementary activities

Alicia da Costa Pereira

Universidade Estadual do Ceará-UECE/Universidade Aberta do Brasil-UAB
<https://orcid.org/0000-0001-9515-6881>, alicia.costa@aluno.uece.br

Ivo Batista Conde

Universidade Estadual do Ceará-UECE/Universidade Aberta do Brasil-UAB,
<https://orcid.org/0000-0001-6481-8598>, ivo.conde@uece.br

Lydia Dayanne Maia Pantoja

Universidade Estadual do Ceará-UECE/Universidade Aberta do Brasil-UAB,
<https://orcid.org/0000-0002-4446-7230>, lydia.pantoja@uece.br

Laura Helena Pinto de Castro

Universidade Estadual do Ceará-UECE/Universidade Aberta do Brasil-UAB,
<https://orcid.org/0000-0001-7058-066X>, laura.castro@uece.br

Resumo

As atividades complementares são formas de aperfeiçoar a formação dos alunos através da realização de cursos, estágios, intercâmbios dentre outras atividades. Assim realizou-se uma pesquisa com graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância objetivando compreender a percepção destes sobre a participação em atividades complementares durante a graduação. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, cuja coleta de dados se deu por meio de uma entrevista estruturada, realizada pelo Google Meet®, onde participaram doze alunos. Os resultados mostram que eles sabem o que são atividades complementares, entendendo-as como algo positivo para sua formação, destacando como motivações para realizá-las a busca pelo aprendizado e pela certificação que pode enriquecer o currículo. Apesar das dificuldades apontadas, relataram benefícios na realização dessas atividades complementares e a maioria acha que a universidade divulga e incentiva a participação de todos. Conclui-se que os alunos percebem a importância dessas atividades, tanto para a sua formação pessoal quanto profissional.

Palavras-chaves: Atividades complementares; Graduação; Biologia.

Abstract

Complementary activities are ways to improve the training of students through courses, internships, exchanges, among other activities. Thus, a survey was carried out with undergraduate students of the Licentiate Degree in Biological Sciences at a distance, aiming to understand their



perception of participation in complementary activities during graduation. This is exploratory descriptive research, with a quantitative-qualitative approach, whose data collection took place through a structured interview, carried out by Google Meet®, in which twelve students participated. The results show that they know what complementary activities are, understanding them as something positive for their training, highlighting the search for learning and certification that can enrich the curriculum as motivations to carry them out. Despite the difficulties pointed out, they reported benefits in carrying out these complementary activities and most think that the university disseminates and encourages everyone's participation. It is concluded that students realize the importance of these activities, both for their personal and professional training.

Keywords: Complementary activities; University graduate; Biology.

1 Introdução

A realização de atividades complementares, sejam elas obrigatórias ou não, visam melhorar a formação do aluno através de cursos diversos, estágios, intercâmbios e outros. Para os alunos, a possibilidade de complementação representa uma excelente oportunidade para acrescentar à sua formação, novos conhecimentos e saberes sobre temas emergentes, comuns na atualidade e de relevância científica.

As possibilidades que o universitário tem, frente à diversidade de atividades que dispõe são amplas, indo além da obrigatoriedade curricular, mas a boa formação é um fator essencial para que este venha a se tornar um bom profissional. Dessa forma, além de encontrar possibilidades dentro da própria universidade, o aluno também pode realizar essas atividades em outras universidades, participando de eventos científicos variados, cursos, *workshops*, dentre outros.

Além de proporcionarem troca de experiências e vivências junto aos profissionais que atuam na área, as atividades complementares fomentam perspectivas e demandas para o mercado de trabalho, além de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e adesão de novos profissionais à área científica, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica e aqueles que já se encontram em uma etapa mais aprofundada da profissão (PAZ, 2014). Além disso, "atividades desenvolvidas no ambiente universitário, a saber, participação em projetos de pesquisa, projetos de extensão, grupos de estudos e monitoria, permitem o estabelecimento de contato mais próximo com colegas e professores" (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016, p. 3).

Portanto, faz-se necessário discutir sobre a importância das atividades complementares e de que forma elas podem contribuir para uma formação mais completa do aluno. Essas atividades facilitam a aprendizagem, servem como forma de incentivo



para que esses alunos em formação possam ampliar seu currículo e expandir seus conhecimentos. Sendo assim, as diversas atividades das quais participam, efetivamente repercutirão na sua formação pessoal e profissional, pois impactarão diretamente em seu trabalho.

Em se tratando de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, onde estão sendo formados professores de Ciências e Biologia que irão atuar em vários níveis de ensino, principalmente na escola básica, quanto mais o aluno se envolve em atividades complementares que ampliem suas possibilidades de formação, maior é a chance dele se tornar um profissional instrumentalizado para o trabalho.

Ao realizar estágios e participar de programas que o ponham em contato com áreas diversas de seu curso, o aluno terá a oportunidade de adquirir experiência e fortalecer a sua identidade profissional. Além disso, fomentar o interesse em diferentes áreas da Biologia aumenta seu leque de possibilidades de atuação, seja no campo da pesquisa, laboratório, perícia, sala de aula, dentre outros.

Partindo do pressuposto de que um profissional não domina todas as técnicas é possível visualizar que, com o passar do tempo este ganhará experiência ao participar de atividades complementares tais como congressos, eventos e cursos diversos, dentre outros.

De acordo com Oliveira, Santos e Dias (2016, p. 3) "a participação em atividades complementares pode resultar em mais satisfação e compromisso com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança e facilidade de estabelecer relacionamentos interpessoais".

Além disso, as atividades complementares podem ajudar no crescimento pessoal do aluno bem como auxiliá-lo na escolha pela área que mais se identifica e na qual ele pode se especializar, além de permitir que ele visualize diferentes pontos de vista, opiniões, críticas o que pode influenciar a sua percepção pessoal e profissional.

Dessa forma, o estudo objetivou compreender qual é a percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre a importância da participação em atividades complementares durante a graduação. Ao longo da pesquisa, investigou-se também se eles realizavam essas atividades, quais as motivações para participarem, e em que medida elas contribuíram para a sua formação.



2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, realizada com graduandos da turma 2017 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância UECE/UAB, do polo de Beberibe.

Para Gil (2008, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” sendo possível observar, registrar e analisar os fatos com maior precisão bem como o método exploratório tem “o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios, acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61).

A coleta de dados foi feita através de entrevista realizada em setembro de 2020, pelo aplicativo Google Meet®. Foram convidados a participar da pesquisa, cerca de 21 alunos da turma 2017, que foram informados sobre os objetivos e como ela seria realizada. Destes, 12 alunos aceitaram participar assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram realizadas de acordo com o roteiro previamente elaborado, contendo 10 perguntas específicas acerca das atividades curriculares realizadas bem como, 4 questões sobre o perfil sociodemográfico.

Por fim, para a análise dos dados obtidos durante as entrevistas, foi utilizada a análise temática de conteúdo consistindo em três etapas simples: pré-análise, a exploração do material e o tratamento/interpretação dos resultados obtidos (MINAYO, 2007). Foram criadas quatro categorias de análise: conhecimento dos alunos sobre atividades complementares, participação dos alunos nas atividades complementares, motivações e dificuldades em participar de atividades complementares e contribuições das atividades para a formação e currículo (BARDIN, 2011).

Para facilitar a exposição dos dados, os participantes da pesquisa foram designados por letras do alfabeto, variando de graduando A até graduando L (GA a GL).

3 Resultados e Discussão

Conhecimento dos alunos sobre atividades complementares



Foi perguntado aos alunos sobre "o que eles entendiam por atividades complementares", os quais responderam que seriam aquelas que complementam a carga horária de atividades obrigatórias e também, de conteúdos extras não obrigatórios, podendo trazer mais conhecimento ao aluno. Eles apontaram também que algumas atividades estão presentes dentro do fluxo curricular do curso.

Destaca-se, que “as atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando” (BUSSOLOTI *et al.*, 2016, p. 2), portanto essa afirmativa corrobora com o que os alunos entrevistados pensam, mostrando uma certa concordância entre as respostas, ficando assim entendido que a maior parte dos alunos compreende o que essas atividades significam.

De acordo com o projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura a distância da Universidade Estadual do Ceará -UECE, as atividades complementares estão normalizadas pela Resolução N° 3142/CEPE, de 05/10/2009, a qual estabelece critérios e normas para institucionalização das atividades complementares como componente curricular dos cursos de graduação. Essa resolução estabelece que contarão carga horária todas as atividades descritas em seu anexo I, inclusive as realizadas igualmente na modalidade a distância (PPC, 2012, p. 120).

Quando foi solicitado aos graduandos que "dessem exemplos de atividades complementares", 91,7% (n=11) demonstraram ter amplo conhecimento, apontando em suas respostas, os estágios, cursos, palestras, eventos, cursos de extensão, seminários e debates. Apenas um aluno apontou os jogos como atividades complementares, demonstrando um equívoco na compreensão sobre o assunto.

De acordo com Peres, Andrade e Garcia (2007, p. 2) “as atividades extracurriculares podem ser entendidas como aquelas que não são concebidas com características obrigatórias, mas se encontram sob a responsabilidade da instituição e fazem parte do currículo de formação”. Portanto, tratam-se de atividades opcionais que os graduandos têm opção de fazer e que podem ser aproveitadas durante sua graduação para cumprimento da carga horária obrigatória.



Participação dos alunos nas atividades complementares

Quando questionados se "durante seu percurso acadêmico, eles já tinham participado de alguma atividade complementar", 91,7% (n=11) responderam afirmativamente, destacando que já tinham participado de palestras, cursos, congressos, eventos, oficinas, minicursos. Apenas 8,03% (n=1) não participaram desse tipo de atividade.

Bussoloti *et al.* (2016), afirmam que, é o próprio aluno que ganha com a ampliação do conhecimento adquirido para enriquecimento curricular (profissional) e pessoal, pois quanto mais ele se envolve em atividades complementares com este foco, mais se tornará uma pessoa e um profissional instrumentalizado para o trabalho. Entende-se, portanto, que ao participar de atividades curriculares e extracurriculares o graduando é beneficiado tanto no aspecto profissional quanto no pessoal.

Oliveira, Santos e Dias (2016), destacam também que há inúmeros benefícios na participação dos alunos em atividades complementares, e apontam uma menor probabilidade de evasão, maior satisfação com as experiências na universidade e de integração ao contexto universitário bem como criação da identidade profissional, elementos considerados importantes para a adaptação acadêmica do estudante.

Motivações e dificuldades em participar de atividades complementares

Ao serem perguntados sobre "quais as motivações e dificuldades em participar de atividades curriculares e extracurriculares", a maioria dos graduandos apontou motivos variados, tais como por interesse pessoal, busca pelo aprendizado, por gostar e por se identificar, ter afinidade e curiosidade pelo conteúdo visto, bem como pela certificação, conforme comentário feito por um aluno: "Em busca do conhecimento, para que eu possa crescer na academia e também para complementar a carga horária do meu curso" (GD).

Tais achados vão ao encontro do apontado por Peres, Andrade e Garcia (2007, p. 2), os quais afirmaram que, a busca dos alunos por atividades complementares parte da "necessidade, sentida pelo estudante, de aquisição de conhecimentos e novas experiências que complementem o currículo, a necessidade de urgência em vivenciar o ser um profissional atuante por meio de aprendizados significativos". Portanto, a procura dos



alunos por mais conhecimentos através da realização de atividades complementares, representa uma ponte para o saber e para seu desenvolvimento profissional. Entretanto, um aluno apontou certa desmotivação para realizá-las devido à falta de tempo: "Não tenho motivação, porque me falta tempo para realização dessas atividades" (GF).

A falta de tempo e disponibilidade para participar de atividades podem ser prejudiciais ao aluno, deixando sua formação restrita apenas ao campo da universidade, por isso muitas instituições têm oferecido cursos de curta duração, realizados de forma *online*.

Além disso, alguns alunos já estão inseridos no mercado de trabalho, assumindo as mais diversas atividades e o tempo dedicado à realização de tarefas na universidade fica restrito. Warmling *et al.* (2012) destacam que, fatores como excesso de carga horária no fluxo curricular e de trabalhos solicitados pelos professores limitam o tempo dos alunos desmotivando-os a participarem de atividades complementares. Dessa forma, a falta de tempo acaba atingindo negativamente os alunos, fazendo com que estes não tenham motivação para participar.

Em seguida, ao serem perguntados se "perceberam alguma dificuldade em participar de atividades curriculares e extracurriculares", 83,3% (n=10) responderam que não e 16,7% (n=2) afirmaram ter dificuldades em acessar as atividades, apontando problemas relacionados à falta de internet, a pouca informação no início do curso, o acesso limitado e de não ter informações a respeito, conforme destacado nas falas dos alunos: "Sim, pouca divulgação da faculdade, acho que a faculdade e o cursos divulgam pouco." (GD). "Achei uma barreira, não tive nenhuma orientação quanto a como buscar as atividades extracurriculares" (GA).

Oliveira, Santos e Dias (2016, p. 5), afirmam que "os estudantes consideram as oportunidades de enriquecer a formação como algo positivo, embora possam encontrar alguns obstáculos para conciliar a graduação e as atividades", fato também destacado pelos graduandos entrevistados.

Em relação à pergunta sobre "quais os pontos positivos e negativos em participar de atividades complementares", 50% (n=6) dos graduandos afirmaram ser algo positivo, destacando que o conhecimento adquirido agrega valores, oferece outras possibilidades de formação e oportuniza vivências, que geram percepções além do curso,



conforme destacado: "Acredito que traz o enriquecimento do conhecimento em Biologia, além de trazer também um contato com outros profissionais "(GL)

Oliveira, Santos e Dias (2016, p. 5), apontam ainda que as atividades complementares “podem contribuir para maior identificação dos estudantes com o curso de graduação e, portanto, favorecer a adaptação acadêmica dos mesmos.”

Com relação à percepção sobre os pontos negativos, 50% (n=6) dos entrevistados apontaram o tempo longo para a realização de algumas atividades, as adversidades da internet como a perda do sinal ou em determinadas áreas não se ter um bom sinal, somado ao fato da quantidade de atividades obrigatórias serem cansativas. Santos (2000) já haviam apontado que a maior dificuldade na dedicação dos alunos de uma universidade estava associada à falta de tempo e dificuldades pessoais, coincidindo com os resultados apresentados.

Quando questionados sobre "o que achavam das atividades curriculares complementares (ACC) do curso de graduação que faziam, serem obrigatórias", 41,6% (n=5) afirmaram concordar quanto à obrigatoriedade, entretanto apontaram alguns pontos que merecem destaque: "Concordo em ser obrigatória, porém um lado negativo é a divisão de como são contabilizadas as horas pela grade da faculdade, pois acho desestimulante fazer um curso de 40 horas e receber apenas 10 créditos de ACC" (GE).

Em contrapartida, 58,4% (n=7) afirmaram que não concordavam que as ACC do curso, deveriam ser obrigatórias, pois o conhecimento deve ser buscado e adquirido pela própria vontade do aluno, que estes são ocupados com família, trabalho e a obrigatoriedade das atividades curriculares atrapalha bastante, conforme destacado no comentário do aluno: "Não acho que deva ser obrigatória, a universidade deve mudar de obrigatória para optativa" (GL).

Segundo Oliveira, Santos e Dias (2016, p. 7), “Enquanto alguns estudantes apontam a participação como algo necessário e, até mesmo, positivo, outros alunos identificam dificuldades associadas a este processo.” Esses dados corroboram os resultados encontrados, pois uma parte dos graduandos apresentou a mesma justificativa.

Outro ponto a ser destacado, diz respeito ao apontado por Valença (1999, *apud* PERES *et al.*, 2007, p. 204), o qual destaca que as atividades extracurriculares são comumente configuradas como currículo paralelo tendo em vista serem desenvolvidas



simultaneamente às atividades do currículo oficial, porém através dos resultados obtidos nas entrevistas, ficou evidente que alguns alunos confundem as atividades obrigatórias do curso com as atividades extracurriculares, não diferenciando o que é atividade obrigatória e o que pode ser feito de forma voluntária, para enriquecer o currículo.

Contribuições das atividades para a formação e currículo

Ao serem perguntados "se acreditavam que a realização de atividades curriculares e extracurriculares poderia contribuir para a sua formação enquanto aluno da graduação", 100% dos alunos (n=12) responderam que sim, pois existe um benefício ao participar dessas atividades e isso acrescenta carga horária no currículo, impacta na aprendizagem, traz novas percepções para além do que a faculdade oferece.

Bussoloti *et al.* (2016, p. 3), afirmam que: "é importante que os acadêmicos compreendam que as atividades complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuirão para a sua formação." Através dos resultados obtidos durante as entrevistas, percebe-se que os graduandos entendem essa importância e estão cientes de seus benefícios.

Em seguida, foi perguntado "se acreditavam que a universidade e o curso incentivavam os alunos participarem de atividades complementares", 75% (n=9) afirmaram que há muito incentivo, 8,4% (n=1) afirmaram que há pouco incentivo e, 16,6% (n=2) alunos responderam que não são incentivados a participarem.

Bussoloti *et al.* (2016, p. 2) afirmam que, "é de fundamental importância o estímulo a participação do aluno na disciplina de atividades complementares", portanto a universidade e curso têm o papel de incentivar e oportunizar aos alunos a sua realização.

4 Considerações Finais

É possível perceber que a maior parte dos alunos compreende o que são atividades complementares, demonstrando terem conhecimento sobre a sua importância bem como, o que os motiva a realizá-las, mesmo diante das dificuldades.

Tendo em vista que as universidades são canais de informação, ficou claro com a pesquisa que os alunos esperam que elas continuem incentivando, cada vez mais, a participação dos discentes nas atividades complementares ofertadas, conscientizando-



os sobre o papel que elas desempenham para o enriquecimento curricular, bem como para diversificação das práticas docentes, que impactam positivamente, a formação pessoal e profissional desses alunos.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BUSSOLOTTI, J.; OLIVEIRA, M.; PIRIS, R.; VEIGAS, S.; A importância das atividades complementares no processo de aprendizado: percepção dos alunos de cursos de educação a distância na universidade de Taubaté. **In.**: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 22, 2016. Águas de Lindoia. **Anais...** Águas de Lindoia-SP, 2016. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/137.pdf>> Acesso em: 20 dez.2020.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, 6. ed. São Paulo, 2008.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- PAZ, J.; A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo: a iniciativa do biodivergente. **Revista em Extensão**. v. 13, n. 1, Uberlândia, p. 51-60, 2014.
- SANTOS, L. T. M. dos. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar: estudo com alunos universitários do 1º ano**. 215f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, 2000.
- OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A, C. G. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Ciência e Profissão**. v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016.
- PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B; Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessária ao currículo. **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2007, v. 31, n. 3, p. 203-211, 2007.
- PPC. Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciências Biológicas licenciatura a distância. v. 1. 2012. 129 p.
- WARMLING, A. M. F.; MELLO, A. L. S. F. De; NASPOLINI, D. S.; CANTO, G. de L.; SOUZA, E. R. de. Contribuições das atividades complementares na formação. **Revista da ABENO**, 12(2), Londrina, p. 190-197, jul. /dez. 2012.